



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

GREGO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da

aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber — conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender — processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam — o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Sendo uma disciplina de introdução a uma língua clássica, limitada a um ano de frequência, as rubricas de língua não podem ser muito aprofundadas, dando-se, por isso, preferência aos aspetos de cultura e de literatura, numa relação constante com o português, quer nos aspetos culturais, quer nos aspetos linguísticos. Assim, estudam-se, por exemplo, os radicais gregos no vocabulário português, mostrando a importância do conhecimento dos étimos gregos para uma melhor compreensão não só de vocabulário específico, o vocabulário erudito, como de palavras do nosso dia a dia que têm origem grega. As grandes obras da literatura grega são apresentadas, essencialmente, em tradução portuguesa, sem esquecer, no entanto, o estudo no original de pequenos trechos simples para explorar os aspetos linguísticos.

Os temas de cultura permitem uma abordagem e conhecimento da enorme herança cultural grega, que a Europa e todo o mundo ocidental adotaram como sua e que, adaptada e atualizada, continua a ser a base de tudo o que fomos e somos.

O aluno contacta, deste modo, não só com uma língua nova, que enriquece as suas competências na língua materna, mas também tem oportunidade de conhecer e investigar a explicação para a língua e a cultura atuais. Esta disciplina contribui, portanto, para a formação de cidadãos mais cultos, mais conhecedores, atentos ao património e à relação entre o presente e o passado, em consonância com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens. A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa

(sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho Proficiente, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e

das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho Avançado, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

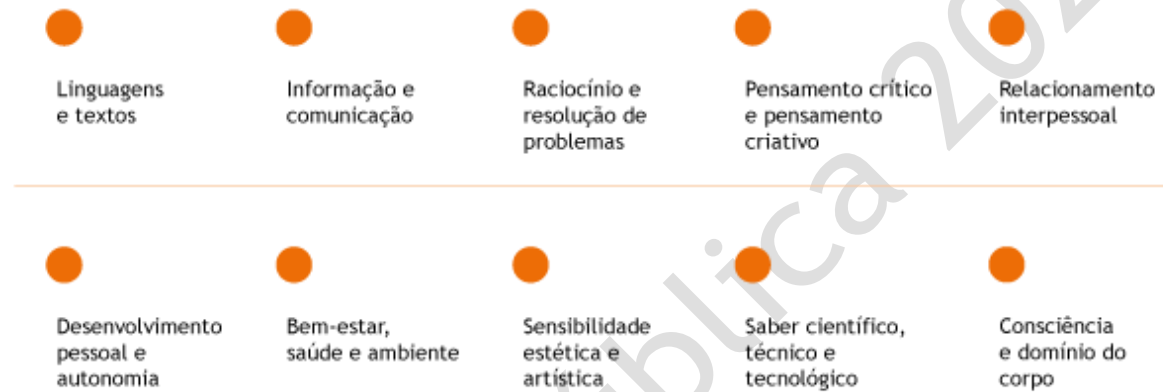
Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Civilização e Cultura	Avançado	Relaciona conhecimentos sobre os vários temas, demonstrando a perenidade do legado civilizacional.
	Proficiente	Aplica conhecimentos sobre os vários temas, reconhecendo a perenidade do legado civilizacional.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
A Língua e o Texto	Avançado	▪ Lê fluentemente, compreende e interpreta um texto simples em grego. ▪ Produz textos, em língua grega, com vocabulário essencial e estruturas frásicas simples, aplicando os conhecimentos morfossintáticos e respeitando as características específicas da língua.
	Proficiente	▪ Lê e compreende o sentido global do texto. ▪ Produz frases em língua grega, aplicando os conhecimentos morfossintáticos da língua.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
Cultura e Civilização	▪ reconhecer a perenidade da herança cultural grega nos diversos domínios da civilização ocidental; ▪ identificar a presença da cultura e da língua gregas na cultura e na língua portuguesas: ▪ em expressões e frases do quotidiano; ▪ no vocabulário dos diversos domínios do saber; ▪ na arte de várias épocas: pintura, escultura, arquitetura; ▪ conhecer aspetos da vida pública e privada na época clássica, no que se refere a: ▪ cidade-estado: regimes políticos em Atenas e Esparta; ▪ família e educação; ▪ descrever as diferenças entre a educação ateniense e a educação espartana; ▪ relacionar o modelo de educação em Atenas e em Esparta com o respetivo conceito de cidadania; ▪ conhecer aspetos da religião grega, nomeadamente: ▪ as principais divindades e os seus atributos; ▪ o culto de Apolo e de Dioniso;	— Investigação sobre as áreas da arte e da cultura, em geral, com organização de documentos-síntese, de imagens e de confrontos entre o passado e o presente. — Análise crítica de textos/imagens, identificando os valores culturais e epocais (do presente e do passado). — Recolha de informação e o seu tratamento em suportes diversos. — Comunicação, em turma, das pesquisas/estudos realizados. — Trabalhos individuais e em grupo. — Resolução de fichas/atividades que exijam a aplicação dos estudos feitos. — Apresentação de atividades à comunidade educativa, por exemplo, recorrendo ao uso das novas tecnologias. — Reflexão sobre a língua grega e as suas características gráficas. — Questionamento linguístico, com base nas raízes da língua. — Demonstração da importância do

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ o oráculo de Delfos e a sua importância; ▪ interpretar a relação entre a religião e as manifestações dramáticas e desportivas; ▪ relacionar religião e mitologia; ▪ conhecer o conteúdo e a significação de mitos gregos.	conhecimento do grego para identificar a sua presença no léxico da língua portuguesa. — Autonomia no estudo e resolução de problemas. — Construção de documentos comprovativos da influência da língua grega na literatura portuguesa, usando ferramentas diversas.
A Língua e o Texto	▪ conhecer o alfabeto grego, os acentos e os espíritos; escrever o alfabeto grego; ▪ ler um texto em língua grega; ▪ identificar a morfologia e a sintaxe no que respeita a: nome: ▪ radical, tema e desinência; ▪ casos e respetivas funções sintáticas; ▪ flexão dos nomes da 1.ª e 2.ª declinações (não contractos) e dos temas em consoante: oclusiva, líquida e em - v e em - vt; artigo: ▪ flexão; adjetivos: ▪ tema em - α, - o; em consoante; em consoante e vogal (não contractos) e os irregulares πολύς e μέγας;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	pronomes e determinantes: ▪ pessoal, demonstrativo αὐτός e οὗτος; possessivo; o relativo; preposições: ▪ ἐν, σύν, ἀπό, ἐκ (ἐξ), ἐπί, περί, κατά, ἀμφί, διά, μετά, ὑπό, παρά, εἰς, πρὸς; verbos: ▪ radical, tema, vogal temática, característica e desinência; ▪ tempos (primários e secundários); ▪ flexão no modo indicativo do verbo εἰμί; dos verbos vocálicos em -ω não contractos; dos verbos consonânticos em -ω; conjunções: ▪ coordenativas: copulativas e adversativas; ▪ subordinativas: temporais ὅτε e ὥς; causal ὅτι; constituintes da frase: ▪ orações coordenadas: copulativas e adversativas; ▪ orações subordinadas: relativas, temporais, causais e completiva de ὅτι; ▪ interpretar e traduzir pequenas frases e textos simples; ▪ conhecer e analisar, em tradução, textos de obras significativas da literatura grega; ▪ identificar a influência da literatura grega na literatura	

ORGANIZADOR		AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES		AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	
Domínio		O aluno deve ficar capaz de:		(Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
		portuguesa, ao nível temático e ao nível das categorias literárias; ▪ evidenciar a presença da língua grega no enriquecimento lexical da língua portuguesa.			

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Grego contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Grego pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Grego, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Grego e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A vida pública e privada na época clássica: cidade-estado - regimes políticos em Atenas e Esparta. A família e educação: a educação em Atenas e em Esparta e o conceito de cidadania. A religião grega: principais divindades e os seus atributos; culto de Apolo e de Dioniso; o oráculo de Delfos. Religião e manifestações dramáticas e desportivas. Religião e mitologia.	Democracia e Instituições Políticas	Refletir criticamente sobre o papel dos cidadãos, do Estado e das organizações da sociedade civil na valorização de princípios éticos e de integridade para o exercício da cidadania democrática. Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia.
A herança cultural grega nos diversos domínios da civilização ocidental. A família e educação: a educação em Atenas e em Esparta. Conteúdo e significação de mitos gregos.	Direitos Humanos	Analisar a influência de contextos culturais e/ou históricos, no âmbito dos Direitos Humanos.
A presença da cultura e língua gregas em expressões e frases do quotidiano, no vocabulário dos diversos domínios do saber e na arte das várias épocas: pintura, escultura e arquitetura.	Desenvolvimento Sustentável	Refletir sobre estilos de vida e o equilíbrio planetário. Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento, da justiça social e da paz mundial.

Cabe ao professor da disciplina de Grego, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA

CIVILIZAÇÃO E CULTURA

Chamoux, F. (2003). *A Civilização Grega*. Edições 70.

Commelin, P. (2020). *Mitologia Grega & Romana*. Esfera dos Livros.

Coulanges, F. de (1988). *A Cidade Antiga*. Clássica Editora.

Faure, P., Caignerot, M.-J. (1980). *Guide Grec Antique*. Hachette.

Ferreira, J. R. (1990). *A Democracia Grega*. Liv. Minerva.

Ferreira, J. R. (1993). Educação em Esparta e Atenas. *As Línguas Clássicas - Investigação e Ensino – Actas*. 37-65.

Ferreira, J. R. (1995). O culto do corpo. Os grandes festivais pan-helénicos, *As Línguas Clássicas - Investigação e Ensino – Actas*. 187-194.

Ferreira, J. R. (2004). *A Grécia Antiga*. Edições 70.

Finley, M. I. (1984). *Os Gregos Antigos*. Edições 70.

Fry, S. (2020). *A Grande História dos Heróis Gregos*. Clube do Autor.

Fry, S. (2021). *A Grande História de Troia*. Clube do Autor.

Graves, R. (1990). *Os Mitos Gregos*. Dom Quixote.

Grimal, P. (1986). *A Mitologia Grega*. Publicações Europa-América.

Grimal, P. (2019). *O Teatro Antigo*. Edições 70.

Grimal, P. (2020). *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. Antígona.

Kitto, H. D. F. (1980). *Os Gregos*. Arménio Amado.

Mossé, C. (1989). *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*. Edições 70.

Pereira, M. H. da R. (2009). *Hélade*. Guimarães Editores.

Pereira, M. H. da R. (2014). *Estudos sobre Grécia Antiga*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Pereira, M. H. da R. (2017). *Estudos de História da Cultura Clássica I Volume - Cultura Grega*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, M. de F. (2000). Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga. Um Certame de Ideal e de Glória. *O Espírito Olímpico no novo Milénio*. Imprensa da Universidade, 57-72.

Vernant, J. P. (1991). *O Mito e a Religião na Grécia Antiga*. Teorema

Walter, B. (1993). *Religião Grega na época clássica e arcaica*. Fundação Calouste Gulbenkian.

A LÍNGUA E O TEXTO

Dicionários

Bailly, J. (2000). *Dictionnaire Grec-Français*. Hachette.

Collin, P. (1966). *Vocabulaire Grec*. H. Dessain.

Lidell-Scott (1963). *Intermediate Greek Lexicon*. Clarendon Press.

Pereira, I. (1998). *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Liv. Apostolado da Imprensa.

Gramáticas

Freire, A. (1959). *Gramática Grega*. Liv. Apostolado da Imprensa.

Perfeito, A. A. (1974). *Gramática de Grego*. Porto Editora.

Prieto, M.H. Teves Costa Ureña (1995). *Do Grego e do Latim ao Português*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Ragon, E. (1951). *Grammaire Grecque*. De Gigord.

PEDAGOGIA E DIDÁTICA

Abranches, C. (1992). Elementos para um Curso Elementar de Grego, *Classica*, 18, 205-208.

Balme, M., Lawall, G., Morwood, J. (2015). *Athenaze*. Oxford University Press.

Carbonell, S. (2020). *Dialogos. Prácticas de Griego Antiguo / ΔΙΑΛΟΓΟΙ*. Cultura Clásica.

Carbonell, S. (2023). *Logos. Lingua Graeca per se illustrata / ΛΟΓΟΣ. Ἑλληνική γλῶσσα*. Cultura Clásica.

Diaz, M. (2023). *Alexandros. Tò Ἑλληνικὸν παιδίον*. Cultura Clásica.

Diaz, M. (2024). *Zoe. Anthologia Graeca / ΖΩΗ τῆς Ἑλλάδος*. Cultura Clásica.

Férez, J. A. L. (2000). *La Lengua Científica Griega: orígenes, desarrollo e influencia en las lenguas modernas europeas, vol. I e II*. Ed. Clásicas.

Gonçalves, F. Rebelo (1999). Os elementos gregos do vocabulário português. *Obra Completa de F. Rebelo Gonçalves, vol. II*. Fundação Calouste Gulbenkian, p. 5- 29.

Goodwin, W. (1965). *A Greek Grammar*. Macmillan.

Júnior, M. A. (2003). *Gramática de Grego*. Alcalá-Sociedade Bíblica de Portugal.

Sotodosos, C. e Arango, M. (2016). *Mythologica. Οι μῦθοι τῆς Χαρᾶς*. Cultura Clásica.

WEBBIBLIOGRAFIA

CIVILIZAÇÃO E CULTURA

Ted Ed <https://ed.ted.com/lessons>

A LÍNGUA E O TEXTO

Dicionários

Lexilogos. <https://www.lexilogos.com/>

Logeion. logeion.uchicago.edu/λογεῖον

Outros Recursos

Andrew, C. et al. *Basílio Bátrakhos e a carta misteriosa: grego clássico para jovens*. <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/612>

Lusching, C. A. E. *An introduction to ancient Greek: a literary approach*. https://archive.org/details/introductiontoan0000lusc_d0z7

Perseus Project. (2024). Perseus Project: a digital library for the humanities. <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

Scorpius Martianus. *Ancient Greek in Action*. <https://www.youtube.com/playlist?list=PLU1WuLg45Six4gYLaBrTAIvfjXWKJ1EkN>

Consulta pública 2026